

O que é uma recensão crítica?

A recensão crítica é um trabalho de síntese que revistas e jornais científicas publicam geralmente logo após a edição de uma obra, com o objectivo de a divulgar. Não é a mesma coisa que um resumo.

O resumo deve-se limitar ao conteúdo do trabalho, sem qualquer julgamento de valor. Já a recensão vai além, resume a obra e faz uma avaliação sobre ela, apresentando as suas linhas básicas. Avalia-a e acentua os seus pontos fortes e fracos.

A recensão pode ser de um ou mais capítulos ou de um livro inteiro ou artigo de revista. Apresenta falhas, lacunas e virtudes, explora o contexto histórico em que a obra foi elaborada e faz comparações com outros autores.

A recensão deve situar a abordagem teórica do autor, inserir o autor numa determinada tradição, escola, paradigma ou perspectiva.

Conhecida como resumo crítico, a recensão só pode ser elaborada por alguém com conhecimentos na área, pois a sua elaboração exige opinião formada, pois o recensor avalia a obra, sustentando as suas considerações e deve fundamentá-las seja com evidências extraídas da própria obra ou de outras de que se valeu para elaborar a recensão.

Se o resumo do conteúdo da obra não está bem feito, o leitor que não a conhece encontrará dificuldades em acompanhar a análise crítica. Se, por outro lado, o recensor se limita a relatar o conteúdo, sem julgá-lo criticamente, ele estará escrevendo um resumo e não uma recensão crítica.

De uma boa revisão devem constar:

a referéncia bibliográfica da obra,

alguns dados biográficos relevantes do autor (titulação, estatuto académico e outras obras, por exemplo);

o resumo da obra, ou síntese do conteúdo, destacando a área do conhecimento, o tema, as ideias principais e, opcionalmente, as partes ou capítulos em que se divide o trabalho. Deve-se deter no essencial, mostrando qual é o objectivo do autor. Este momento é mais informativo que crítico, embora a crítica já possa estar presente;

as categorias ou termos teóricos principais que o autor utiliza, precisando o seu sentido, o que ajuda evidenciar a sua abordagem teórica, situando-o no debate académico e permitindo a sua comparação com outros autores. Aqui não só se deve expor claramente como o autor conceitua ou define determinado termo teórico, mas já se deve introduzir críticas, seja à utilização ou à própria conceituação feita pelo autor;

a avaliação crítica é um domínio essencial na revisão; este é o ponto alto em que o recensor mostra o seu conhecimento, dialoga com o autor e/ou com o leitor, dá-se ao direito de proceder a um julgamento. Há vários tipos de críticas, mas destacam-se: (a) a interna, quando se avalia o conteúdo da obra em si, a coerência diante de seus objectivos, se não apresenta falhas lógicas ou de conteúdo; e (b) a externa, quando se contextualiza o autor e a obra, inserindo-os num quadro referencial mais amplo, seja histórico ou intelectual, mostrando a sua contribuição diante de outros autores e sua originalidade.

Actualmente quase todas as revistas científicas trazem boas secções de recensões. Sempre é aconselhável ir a uma biblioteca e consultar alguns destes periódicos para observar atentamente como os mais destacados profissionais e pesquisadores da área as elaboram.

Finalmente, importa referir que o recensor deve preocupar-se com a obra na sua totalidade, sem se perder em detalhes e em passagens isoladas que podem distorcer ideias. Deve-se certamente apresentar e comentar pontos específicos, fortes ou fracos do trabalho, mas estes devem ser relevantes. Nada mais deplorável do que uma crítica vazia de conteúdo, sem base teórica ou empírica.

Adaptado de Carlos Ceia: www.fcsh.unl.pt/docentes/cceia/guias.htm

e de www.eduardostefani.eti.br/bennett/pesquisa